



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA ANGÉLICA ANTUNES ARAUJO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:  
Uma revisão integrativa da literatura**

Brasília - DF  
2022

MARIA ANGÉLICA ANTUNES ARAUJO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:  
Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Ma., Ana Rita Costa de S. Lobo

Brasília – DF

2022

MARIA ANGÉLICA ANTUNES ARAUJO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:  
Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília -  
Faculdade de Ceilândia como requisito  
final para obtenção do título de Bacharel  
em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Ma., Ana Rita Costa de S. Lobo - Orientador(a)  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Dra., Sarah Raquel Almeida Lins– Banca Examinadora  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

*Dedico este trabalho aos meus avós e tia, Valter, Angélica e Filipa, que nunca mediram esforços para me apoiar nos estudos. E aos meus pais e irmãos, por sempre estarem junto comigo nessa.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro agradeço a Deus, o meu primeiro amor e centro da minha vida, por permanecer comigo a todo instante, renovando minha esperança Nele.

Aos meus pais, Alexandre e Flaviane, por todo apoio, compreensão, incentivo, companheirismo, motivação e preocupação diária.

Aos meus irmãos, Alexandre e Isadora, por serem a minha diversão e descanso em tempos difíceis. Vocês completam a minha existência.

À minha prima, Maria Alice, por ser a minha alegria e felicidade, mesmo durante os tempos difíceis. Eu te amo, florzinha. Obrigada pela companhia.

Ao sintonia, em especial, Amanda, Bruna, Eduarda, Elizabeth e Tamara, por serem meu colo, ombro amigo, motivo de felicidade diária, fuga nos dias difíceis e meus amores. Sei que posso contar com vocês para todo o sempre. Amo vocês!

À minha pessoa, por topar todas as minhas loucuras, segurar a minha mão, voar alto comigo, minha maior parceira, amiga da neurologia infantil e das caronas. Te amo, e sem você teria sido tudo mais difícil. OBRIGADA!

Ao meu melhor amigo, Matheus, por segurar a minha mão, pelas infinitas horas no telefone, ouvindo meus eternos desabafos, por todo apoio e por acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditei, por estar aqui nos dias fáceis e nos difíceis, por ser meu abrigo e meu alívio. Eu te amo.

À minha madrinha, Fabíola, que no meio de tudo, sempre me ergueu a mão e confiou no meu potencial e apostou todas as fichas em mim.

À minha orientadora e amiga, Ana Rita Lobo, pela atenção, parceria e dedicação. As nossas trocas de conhecimento foram incríveis e seu amor pela terapia ocupacional me fez me apaixonar por essa profissão que enche o meu coração. Você fez toda a diferença na minha formação, pode acreditar! Te levarei comigo para sempre.

A todos os professores e terceirizados da Faculdade de Ceilândia, meus sinceros agradecimentos por toda troca e aprendizado. Vocês foram essenciais na minha formação profissional e pessoal.

Aos meus amigos verdadeiros que acreditaram no meu potencial e no meu amor pela educação.

## RESUMO

**Introdução:** Em março de 2020, o mundo inteiro foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus. Em decorrência disso, a população mundial foi obrigada a fazer isolamento social, para diminuir o número de contaminação e vítimas. Diante disso, foram tomadas medidas restritivas, sendo uma delas o fechamento das escolas. Imediatamente, as escolas públicas e privadas, do Brasil, suspenderam, por tempo indeterminado, as aulas presenciais, em decorrência do nível de contágio da Covid-19. Sendo assim, as redes de ensino tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, a fim de evitar prejuízos educacionais significativos aos estudantes. Nesse contexto, cabe-nos frisar a importância da alfabetização como um processo fundamental no desenvolvimento infantil, pois é durante esse período que a criança forma sua identidade e passa a entender como ocorre o próprio aprendizado.

**Objetivo:** Investigar a produção científica acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 na alfabetização de crianças. **Método:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura. A busca foi realizada na ERIC - *Educational Resources Information Centre*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, considerando as pesquisas realizadas nos anos de 2020 a 2022. Foram excluídos os estudos duplicados e relacionados a outras temáticas.

**Resultados/Discussão:** Foram encontrados 6783 títulos de artigos no total, sendo 17 deles selecionados para a leitura dos resumos, 5 escolhidos para a leitura na íntegra e incluídos no estudo. Os principais temas abordavam sobre: discutir e problematizar sobre os processos educacionais que ocorreram através do ensino remoto provocado pela pandemia do Covid-19, no ano de 2020, com destaque para o período da alfabetização; compreender quais os impactos da pandemia do Covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização de crianças e analisar como o ensino remoto impactou no processo de alfabetização e letramento escolar.

**Conclusão:** Este estudo mostrou os impactos da pandemia na alfabetização, evidenciando que esse processo, durante o ensino remoto, dificultou os processos de ensino-aprendizagem. Logo, nota-se que pouco se abordou sobre o tema proposto em dois anos.

**Palavras-chave:** Impactos. Alfabetização. Letramento. Crianças. Covid-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** In March 2020 the whole world was surprised by a pandemic of the new coronavirus. As a result, the world population was forced to do social isolation to reduce the number of contamination and victims. In view of this, restrictive measures were taken and one of them was the closing of schools. Immediately, public and private schools in Brazil suspended face-to-face classes indefinitely due to the level of contagion of Covid-19. Therefore, education networks had to quickly adapt to remote teaching in order to avoid significant educational losses to students. Literacy is an important process in child development because it is during this process that children form their identity and come to understand how their own learning takes place.

**Objective:** To investigate the scientific production about the impacts of the Covid-19 pandemic on children's literacy. **Method:** An integrative literature review was carried out. The search was carried out at the ERIC - "Educational Resources Information Centre", Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Google Scholar" and Virtual Health Library, considering the research carried out in the years 2020 to 2022. Duplicate studies related to the other themes. **Results/Discussion:** A total of 6783 article titles were found, 17 of which were selected for reading the abstracts and 5 were chosen for reading in full and included in the study. The main topics addressed: discussing and problematizing the educational processes that took place through remote teaching caused by the Covid-19 pandemic, in 2020, with emphasis on the literacy period; understand the impacts of the Covid-19 pandemic and social isolation on the literacy process of children and analyze how remote teaching has impacted the literacy and school literacy process. **Conclusion:** This study showed the impacts of the pandemic on literacy, showing that this process, during remote teaching, made teaching-learning processes difficult. Therefore, it is noted that little has been addressed on the proposed topic in two years.

**Keywords:** Impacts. Literacy. Children. Covid-19. Pandemic.

## Sumário

<b>Introdução</b>	9
<b>Justificativa</b>	11
Breve histórico da alfabetização no Brasil e a importância das escolas no período de alfabetização	12
<b>Objetivos</b>	15
Objetivo Geral	15
Objetivos Específicos	16
<b>Método</b>	16
<b>Resultados</b>	17
Quadro 1 - Resultado da Busca nas Bases de Dados.	17
Quadro 2 - Artigos Selecionados na Revisão Integrativa	19
<b>Discussão</b>	22
<b>Conclusão</b>	27
<b>Referências</b>	28



## Introdução

Atualmente, no Brasil, o processo de alfabetização tem início aos 6 anos de idade e geralmente ocorre no 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo Soares (2004), o termo alfabetização significa levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

A alfabetização é um processo importante no desenvolvimento infantil pois é durante esse processo que a criança forma sua identidade e passa a entender como ocorre o próprio aprendizado. Justice (2010) afirma que durante a educação infantil é o melhor momento para os educadores promoverem as chances das crianças se tornarem leitoras e que a alfabetização é um veículo essencial para promover as competências de linguagem das crianças.

Em março de 2020 o mundo inteiro foi surpreendido por uma pandemia do novo coronavírus. Em decorrência disso, a população mundial foi obrigada a fazer isolamento social para diminuir o número de contaminação e vítimas. Diante disso, foram tomadas medidas restritivas e uma delas foi o fechamento das escolas. Imediatamente, as escolas públicas e privadas do Brasil suspenderam por tempo indeterminado as aulas presenciais em decorrência do nível de contágio da Covid-19. Sendo assim, as redes de ensino tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, a fim de evitar prejuízos educacionais significativos aos estudantes.

Após cinco meses de isolamento social, o governo brasileiro sancionou a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública (Decreto Legislativo nº 6, de março de 2020). O Conselho Nacional de Educação (CNE) no parecer 5/2020 aponta que,

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2020a, p.11).

Além das dificuldades de adaptação de alunos e professores para essa nova forma de ensino, houveram divergências sobre a exposição de telas na educação

infantil e nos programas de educação precoce, que atendem crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam nenhuma exposição a telas para crianças de até 1 ano, sendo de 2 a 5 anos recomendável até uma hora. Em contrapartida, o Artigo 17º da Resolução CNE/CP nº2, de 10 de dezembro de 2020, autorizou as aulas da educação infantil serem realizadas de forma remota.

Para Hodges *et al.* (2020), o ensino remoto é uma solução temporária para um modo de ensino alternativo em um tempo de crise, onde o que seria ministrado em aula presencial, passa a ser feito de forma remota até a crise ou emergência ser solucionada ou diminuída, tendo como objetivo fornecer acesso temporário à conteúdos educacionais durante esse período.

Posterior à pandemia, já haviam obstáculos para a alfabetização apontadas pelos professores, principalmente no ensino público. Somado ao ensino remoto, Augusto e Santana (2021) apontam que houveram dificuldades enfrentadas tanto pelas famílias quanto pelas crianças, como problemas de conexão e limites de acesso à internet, a falta de dispositivos próprios para uso didático e entre outros. Destacaram também que o ensino remoto revelou que a desigualdade tecnológica existente no país, ocorre em decorrência da desigualdade social. Ainda sobre as dificuldades apresentadas no ensino remoto, Medeiros (2021) destaca:

As dificuldades no acompanhamento pelos pais foram acentuadas durante a pandemia, antes os responsáveis pelas crianças precisavam apenas orientar as atividades de casa, o que correspondia a 10 % dos exercícios desenvolvidos na escola, com a pandemia todas as atividades foram transportadas para o ambiente familiar. (MEDEIROS, 2021, p. 04).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2021, em decorrência do fechamento prolongado das escolas, ocorreu o crescimento no percentual de alunos desassistidos na Educação Básica: houve aumento de 171,1% no número de crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola no segundo trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2019. Nesse contexto, o objetivo principal deste estudo é compreender quais foram os impactos da pandemia da Covid-19 na etapa de alfabetização diante da situação atual da educação no ensino remoto. Assim, cabem as seguintes perguntas: como foi realizado o processo de alfabetização de crianças durante a pandemia da Covid-19? Quais foram as intervenções utilizadas

pelos professores? O ensino remoto impactou de forma positiva ou negativa essa nova forma de ensino?

### **Justificativa**

Santos et.al (2016), definem a alfabetização como um componente do letramento, onde são processos distintos, mas inerentes. De acordo com Tfouni (1997), os conceitos de alfabetização e letramento são resultados da aquisição do processo de leitura. Sendo diferenciados pela alfabetização ser um processo individual e o letramento, um processo social. Para Freire (1987, p.13), “A alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, (...) a alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra”.

Aulas online, vídeo aulas e atividades digitais foram ferramentas que as escolas encontraram para poder amenizar e assistir os alunos durante a fase de isolamento social. Silva et.al (2020) apontam que as aulas remotas tornam o ensino mais complexo devido a fatores como: a falta de recursos e a distância. Por esse motivo, é de extrema importância que a família ou os responsáveis por essas crianças estejam em conjunto ao professor para conseguirem alcançar, com êxito, essa etapa de alfabetização.

Os professores de ensino básico, encontraram dificuldades para ministrarem aulas por dissabor desse novo formato online e pelo distanciamento social, pois, segundo o infectologista Stefan Cunha Ujvari em entrevista à Rádio Nacional FM, em 13 de abril de 2020, “Apesar de o distanciamento entre as pessoas ser um procedimento utilizado desde a antiguidade para evitar o contágio de doenças, é na atual pandemia de coronavírus que está ocorrendo, pela primeira vez, uma quarentena de proporção global.” As dificuldades foram desde o despreparo para lidar com tecnologias até a falta de prática em ensinar na frente de uma tela, com câmera e microfone ligados.

No contexto da pandemia, os familiares e/ou responsáveis pelas crianças se tornaram fundamentais para o aprendizado, tendo em vista que a casa se tornou a escola, sendo este, principal local de aprendizagem. É de grande importância a forma

que os responsáveis lidam com a educação, pois isso pode favorecer, ou não, uma aprendizagem efetiva. Ferrari (2020) salienta que:

Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmo pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. (FERRARI, 2020, p. 01).

O isolamento social afetou a todos, sendo este um ponto indiscutível. Porém, Silva (2021) aponta que devemos ter um olhar atento às crianças, sendo de extrema importância observar os comportamentos e atitudes, como insônia, irritabilidade, falta de apetite, ansiedade e etc., tendo em vista que, se não tratados na infância, acarretarão problemas maiores na vida adulta.

Sabendo que o ensino remoto não substitui e não pode ser comparado com o ensino presencial, no território brasileiro, pesquisas apontam que 70% das crianças em fase de alfabetização podem não ter aprendido a ler de forma satisfatória nesse período. Silva (2021), relata que isso ocorre em decorrência da diferença de classes sociais e das realidades das famílias dessas crianças. Famílias com mais recursos financeiros, têm maior capacidade de lidar com as tecnologias e auxiliar as crianças durante o ensino remoto, do que famílias com menores recursos financeiros e educacionais.

### **Breve histórico da alfabetização no Brasil e a importância das escolas no período de alfabetização**

Logo após o descobrimento do Brasil, em 1549, os portugueses foram os responsáveis por trazer padres jesuítas, sendo estes os responsáveis pela conversão dos índios ao cristianismo, onde era ensinado sobre a bíblia e os dogmas da Igreja Católica. Porrino et al. (2017) afirmam que “Não havia entre os habitantes da terra conquistada a cultura da escrita, os índios utilizavam a cultura oral para transmitir seus ensinamentos dos mais velhos para os mais novos.”

Durante esse período, as formas de escrita eram apenas de cunho religioso, para a fé cristã-católica, com o objetivo de tornar os índios, cristãos. Posteriormente, com a diminuição do poder da igreja sobre as escolas, a educação passou a ser dominada pelo Estado, a leitura e escrita tornaram-se ferramentas pessoais para o desenvolvimento do país, promovendo moralidade e patriotismo (SILVA et al., 2007,

p.22). Em decorrência disso, o novo interesse pela educação influenciou, de forma positiva, a prática escolar e surgiram novos conceitos e métodos. A alfabetização se tornou então, uma prática social, onde, para o desenvolvimento do país, as pessoas estavam preocupadas para poder ler e escrever. No Brasil, a história da alfabetização passou por grandes mudanças até os dias atuais. Mudanças essas que influenciaram o conceito sobre alfabetização e os métodos utilizados para alcançar este fim. (MORTATTI, 2004, p.122).

Certamente a escola desempenha um papel fundamental na alfabetização das crianças, e é nesse período que se desenvolve o interesse dos alunos pela aprendizagem. Diante disso, a escola se torna fundamental no período de alfabetização das crianças, pois é um ambiente em que as crianças aprendem novas habilidades e são incentivadas a desenvolvê-las.

O estímulo para a alfabetização ocorre na preparação para o ambiente escolar. As salas de aula devem ser estruturadas e organizadas para engajar e estimular o interesse dos alunos pelo campo da alfabetização para que o desejo de ler e escrever se torne natural. Algumas estratégias como brincadeiras lúdicas, jogos motores, cognitivos e afetivos, são recursos de extrema importância pois são capazes de ensinar as crianças a lidar com suas emoções, construir sua personalidade, ter maior interação social e repertório de palavras, entre outros.

Além da formação pessoal, a mediação dos espaços escolares e dos professores é importante para que as crianças se sintam valorizadas, dessa forma incentivando-as a aprender cada vez mais. Segundo Silva (2015), aprender a ler e escrever, em particular, exige que as crianças compreendam como ocorre o sistema de escrita e que existem ligações complexas entre os processos neurais e o desenvolvimento suave de habilidades básicas, como percepção, esquemas corporais, lateralidade, etc. Sendo assim, os professores devem elaborar de diversas maneiras ao aplicar as atividades, e devem sempre enfatizar a importância da escrita na prática social ao aplicá-las em sala de aula.

Soares (2004), afirma que avaliações nacionais e estaduais apresentam resultados em que as escolas têm fracassado persistentemente em alfabetizar, e como consequência, reforça que é necessário buscar novos caminhos e revisar os já trilhados. Se faz necessário conceituar os termos “alfabetização” e “letramento” para discutir esse assunto.

Conforme Soares (2004), entende-se como alfabetização a aquisição do

sistema convencional de escrita, e letramento como “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.” Embora distintos, esses termos são indissociáveis segundo Magda Soares (2004), pois “a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência e por meio da aprendizagem do sistema de escrita”. (SOARES, 2004, p. 97).

Sendo assim, a alfabetização ainda na primeira infância é necessária para que a criança, na posição de estudante, consiga se desenvolver nas demais etapas de sua vida estudantil sem que haja prejuízos, caso seja realizada de forma incorreta. Souza (2022) afirma:

É fato verídico e conhecido por todos que o processo de alfabetização desempenha papel fundamental na vida estudantil de quem por ele passa e uma vez acontecendo de forma ineficaz pode trazer sequelas que prejudiquem o desempenho do estudante nas séries posteriores. (SOUZA, 2022).

O processo de alfabetização será responsável por marcar todo o percurso do aluno pelo processo educativo, proporcionando momentos importantes nas relações sociais, culturais, familiares e educacionais, pois alfabetizar não é apenas decodificar códigos e símbolos, é um ato de reconhecimento, pertencimento e construção. A identidade é a inserção da criança no mundo literário (MOURA, 2021).

Para compreender o papel da educação infantil nesse processo, é necessário que o professor se aproprie de conhecimentos na área da alfabetização infantil, para que sua prática pedagógica possa norteá-lo dentro e fora da sala de aula. Segundo o Ministério da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil - DNCEI, o conceito de educação infantil é:

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle especial. (2010, p. 12)

A educação infantil no Brasil é um direito da criança e o Estado é obrigado a fornecer espaço e profissionais adequados para atendê-las. Como resultado, encontramos instituições públicas de ensino que atuam como creches e pré-escolas

em todas as regiões do país. Várias empresas privadas também oferecem educação para essa faixa etária, dando aos pais e responsáveis a oportunidade de escolher uma educação que corresponda às suas condições financeiras. Além de servir de base para outras etapas da educação formal e seu uso adequado, permite que as crianças cresçam com mais autonomia e maior sucesso na vida escolar e pessoal.

Segundo Lúcia *et.al* (2021), é imprescindível mostrar que a educação não pode ocorrer somente entre os “muros escolares”, de forma solitária, pois as escolas necessitam de parcerias, principalmente das famílias durante o processo de educar. “Por vezes, a escola precisa oportunizar momentos para que as pessoas reflitam sobre sua importante função na formação dos pequenos. Assim, a relação escola-família deve estar sempre presente, constituindo um espaço inerente à vida das crianças, sobretudo funcionando como pontes para sua inserção na sociedade”, salientam.

Em entrevista para o Correio Brasiliense, intitulada “Pandemia atinge alfabetização; especialistas alertam para novo modelo” realizada pela autora Rios (2020), Francisco José Rengifo-Herrera, especialista em educação e coordenador do mestrado em Educação da Universidade de Brasília, afirma que “a educação é o pilar no desenvolvimento da sociedade”. Sem dúvidas, a alfabetização desempenha um papel indispensável no desenvolvimento das crianças, principalmente na questão social. De acordo com Francisco José Rengifo-Herrera:

Temos de relacionar o futuro com a alfabetização. Muitas crianças que vão iniciar (pós-pandemia) na escola deverão ter um mínimo de garantias de se engajar e de aprender a ler. Se não garantirmos isso, além do impacto severo que a pandemia trouxe, teremos o impacto de não ter respondido à altura com modelos que permitam processos efetivos, eficientes e competentes para aprender a ler.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Investigar a produção científica acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 na alfabetização de crianças.

## Objetivos Específicos

- Analisar se houveram impactos na alfabetização de crianças e quais foram os fatores causadores;
- Verificar como foi realizada a alfabetização das crianças durante a pandemia e se foi eficaz;
- Avaliar os prejuízos a longo prazo em decorrência dos problemas de alfabetização nesse período.

## Método

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, na qual, segundo Souza, Silva e Carvalho (2009), busca-se identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma repercussão benéfica da sua utilização.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2009), há seis fases para a construção da revisão integrativa, são elas: elaboração da pergunta norteadora (1ª); busca ou amostragem na literatura (2ª); coleta de dados (3ª); análise crítica dos estudos incluídos (4ª); discussão dos resultados (5ª); apresentação da revisão integrativa (6ª).

Na 1ª fase, a pergunta norteadora do presente estudo foi: “Quais são as evidências que comprovam os impactos, na alfabetização, causados pela pandemia da covid-19? ” Com base nessa pergunta, foi realizada uma busca nas seguintes bases “ERIC - *Educational Resources Information Centre*”, “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, “Google Acadêmico” e “Biblioteca Virtual em Saúde”. Para obter melhores resultados, foram aplicados filtros de pesquisa avançada, sendo eles, os anos de 2020 a 2022, artigos em idiomas inglês e português. Os termos utilizados para a pesquisa foram: alfabetização, letramento, pandemia e Covid-19. Assim, as combinações foram feitas em pares e trios da seguinte maneira: (“alfabetização” AND “pandemia”), (“alfabetização” AND “covid-19”), (“letramento” AND “pandemia”), (“letramento” AND “covid-19”), (“*literacy*” AND “*pandemic*”), (“*literacy*” AND “covid-19”), (“impactos” AND “pandemic” AND “alfabetização”) e (“*Impacts*” AND “*pandemic*” AND “*literacy*”), reproduzidos igualmente em cada base de dados.

Na 2ª fase, os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 a 2022,



os quais abordaram a temática dos impactos na alfabetização durante a pandemia, possuíam acesso livre e eram disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês ou português e que tivessem em seu título as palavras “impactos” ou “alfabetização”. Os artigos excluídos foram aqueles duplicados, relacionados a outras temáticas.

Na 3ª fase, foi realizada a leitura do título, resumo e do texto completo. Na 4ª fase, foi feita a seleção e categorização dos achados por temáticas semelhantes. Na 5ª fase, referente à discussão dos resultados, foram feitos quadros para caracterização dos estudos selecionados. Para a 6ª e última fase, que consiste na apresentação da revisão integrativa, foi feita a categorização das produções científicas encontradas quanto: nome do primeiro autor e ano de publicação, base de dados encontrada, tipo de pesquisa, objetivos e principais resultados, representados por um quadro.

## Resultados

Após realizada a busca por descritores, foram encontrados 6783 artigos, sendo 684 na *Educational Resources Information Centre*, 33 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 4579 no Google Acadêmico e 1487 na Biblioteca Virtual em Saúde, desses, 2908 estavam duplicados. O Quadro 1, situado a seguir, apresenta a pesquisa nas bases de dados, juntamente aos resultados encontrados em cada uma delas, de acordo com os descritores selecionados.

**Quadro 1 - Resultado da Busca nas Bases de Dados.**

<b>BASE DE DADOS/DESCRIPTOR</b>	<b>ERIC</b>	<b>BDTD</b>	<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	<b>BVS</b>
<b>Alfabetização e pandemia</b>	0	5	33	74
<b>Alfabetização e covid-19</b>	42	2	770	70

<b>Letramento e pandemia</b>	0	4	829	148
<b>Letramento e covid-19</b>	42	3	748	153
<b><i>Literacy and pandemic</i></b>	7	12	689	507
<b><i>Literacy and covid-19</i></b>	305	6	790	503
<b>Impactos e pandemia e alfabetização</b>	0	1	377	4
<b><i>Impacts and pandemic and literacy</i></b>	288	0	343	28
<b>Total encontrado</b>	684	33	4579	1487
<b>Duplicados</b>	70	9	2324	505
<b>Total selecionado para leitura</b>	5	2	7	3

*Observação.* Autoria própria, com base nos descritores.

Posterior à busca, foi realizada a leitura de todos os títulos. De todas as publicações, foram selecionados 17 artigos para a leitura dos títulos e, em seguida, dos resumos. Destes, 5 estudos foram escolhidos para a parte da leitura integral, se encaixando e atendendo aos critérios desta revisão. No quadro 2, os artigos encontrados foram categorizados quanto ao autor e ano de publicação, em qual base de dados foi encontrado, o tipo de pesquisa, os objetivos e os principais resultados.

Após a análise e categorização dos estudos achados, demonstrou-se que 4 foram encontrados no Google Acadêmico e 1 na *Educational Resources Information Centre*, tendo como o ano de publicação 2021. Quanto ao local de origem, tiveram 4 publicações brasileiras e 1 turca.

Observou-se, quanto ao tipo de pesquisa, que quatro estudos selecionados realizaram suas investigações de forma qualitativa e um de forma quantitativa. Quanto à coleta de dados, os 5 estudos utilizaram a revisão da literatura, sendo 3 com questionários semiestruturados. Acerca dos objetivos identificados no quadro 2,

houveram similaridades quanto à finalidade da pesquisa.

## Quadro 2 - Artigos Selecionados na Revisão Integrativa

<b>Autor/Ano</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
<b>Aydin <i>et al.</i> (2021)</b>	ERIC	Pesquisa Qualitativa	Determinar e descrever as visões de professores de língua turca em educação a distância realizados em várias plataformas na Turquia durante a pandemia de Covid-19.	Os resultados do estudo revelaram problemas como assiduidade dos alunos; problemas digitais como conectividade, infraestrutura e sistema da Internet; interação, interesse e comprometimento; problemas de alfabetização como a incapacidade da educação a distância para melhorar as habilidades de expressão escrita dos alunos; contagem e duração inadequadas de aulas síncronas/online e cooperação deficiente entre pais-aluno-professor.
<b>Moura (2021)</b>	Google Acadêmico	Abordagem qualitativa de caráter exploratória e explicativa	Discutir e problematizar sobre os processos educacionais que	A importância da relação entre aluno e professor no ambiente escolar,

(Pesquisa exploratória) ocorreram através do ensino remoto provocado pela pandemia do COVID 19 no ano de 2020, com destaque para o período da alfabetização. sobretudo, na sala de aula. A importância da relação e da aproximação física entre professor e aluno, as práticas tradicionais e conteudistas ainda estão presente nas práticas pedagógicas da educação básica, principalmente na alfabetização, a falta de formação dos professores para lidar com as ferramentas digitais, as desigualdades presentes no ambiente escolar, os desafios dos professores em ministrar aulas no formato remoto e os impactos educacionais nos contextos educacionais por conta do ensino remoto.

<b>Valdivino (2021)</b>	Google Acadêmico	Pesquisa Qualitativa	Compreender quais os impactos da pandemia do Covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização	Os dados coletados evidenciam que as professoras têm conseguido realizar atividades de alfabetização, embora com as
-------------------------	------------------	----------------------	---	---

			de crianças do município de Bento Fernandes/RN.	limitações desse formato de Ensino Remoto Emergencial.
<b>Silva (2021)</b>	Google Acadêmico	Pesquisa Qualitativa	Analisar como o ensino remoto impactou no processo de alfabetização e letramento escolar.	O ensino remoto impactou tanto de forma positiva quanto de forma negativa no processo de alfabetização e letramento.
<b>Santos et al. (2021)</b>	Google Acadêmico	Pesquisa quantitativa	Empregar uma revisão bibliográfica quantitativa acerca da História da alfabetização no Brasil.	Os impactos causados na alfabetização foram imensuráveis, e que o professor alfabetizador tem consciência de que enfrentarão essa fragilidade ao decorrer dos anos, visto que a alfabetização é um processo, que se for deficitário no início trará consequências nos anos seguintes, por esta razão o questionário foi enviado não apenas para professores dos 1º e 2º anos, mas também do 3º ao 5º.

## Discussão

Em março de 2020, os primeiros Estados do Brasil começaram a decretar o *lockdown*, em decorrência das mortes causadas pela pandemia da Covid-19. As aulas então foram suspensas e imediatamente estratégias de ensino começaram a ser pensadas e desenvolvidas para diminuir o prejuízo escolar.

O artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, de 1996, expõe que “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.” (BRASIL, 1996, p. 17). Para se dar o cumprimento deste artigo, o Ministério da Educação - MEC, no dia 10 de dezembro de 2020, homologou a resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE permitindo que o ensino remoto nas escolas públicas e privadas se estenda no país, enquanto durar a pandemia da Covid-19.

Em decorrência do isolamento social, os professores também foram um dos principais afetados, pois foram obrigados a reinventar e ressignificar as suas práticas de ensino de alfabetização e letramento durante a excepcionalidade do ensino remoto. Silva (2021), aponta que as principais dificuldades dos professores se deram pela falta de formação tecnológica, dificuldades em termo dos equipamentos tecnológicos e o acesso precário à internet para que pudessem se manter conectados de forma satisfatória durante todo o período de aula.

No contexto da pandemia do COVID 19, Moura (2021) evidencia que a educação pública enfrenta diversos problemas que se destacam e se intensificam, sendo eles: escolas abandonadas, falta de estrutura física para o número de alunos e profissionais no ambiente escolar, professores suficientes para ensinar e nenhum equipamento para facilitar o ensino e a aprendizagem e falta de tecnologia digital para facilitar o trabalho de professores e alunos em sala de aula, e sem contar que muitos alunos socialmente desfavorecidos não têm acesso à internet e tecnologia digital.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p. 08), assegura que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e qualidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”. No entanto, percebe-se que essa lei não foi tão

efetiva ao ensino público quando comparado ao ensino privado, pois de acordo com Moura (2021):

[...] os alunos das classes médias e altas conseguem ter acesso com facilidade aos recursos necessários para participarem das aulas remotas e possuem uma estrutura propícia para o desenvolvimento das atividades escolares propostas nas aulas não presenciais. Entretanto, para os alunos em situação de vulnerabilidade social, a realidade imposta é outra, às vezes os alunos compartilham com várias pessoas o mesmo cômodo da casa, dividem o mesmo aparelho eletrônico ou não possuem nenhum equipamento que possibilite o acesso às ferramentas digitais tornando-se impossível o acesso e o desenvolvimento das atividades no sistema remoto (MOURA, 2021, p. 11).

Segundo o Censo Escolar de 2018, divulgado pelo MEC, 80% dos 2,2 milhões de docentes da educação básica brasileira são do sexo feminino. Esse fato explica a sobrecarga dessas professoras durante o ensino remoto, pois muitas, além de exercerem o papel de educadora, exercem também o papel de mãe, dona do lar e professora dos filhos. Silva (2021) afirma isso quando diz que:

(...) além de docentes, essas mulheres têm outras atribuições no seu dia a dia somente por serem mulheres. Muitas vezes são mães de família, esposa, filhas de pais idosos, arrimos de família que possuem outras obrigações além de dar aulas. (SILVA, 2021, p. 20).

Além disso, algumas outras dificuldades surgiram nesse período, como exemplo, professores cumpriam carga horária de trabalho maior que o normal, pois necessitavam de um planejamento maior das aulas para esse novo formato; professores que não conseguiam planejar aulas e atividades de forma satisfatória por não possuírem computador e/ou notebook; dificuldades em gravações de vídeos, seja pela falta de recursos tecnológicos, pela prática de falar em um microfone para uma câmera ou pelo local físico. Santos et al. (2021) confirmam essa teoria quando afirmam que:

Os professores com as aulas remotas e em seguida o ensino híbrido, tiveram a sua jornada triplicada, com a elaboração de aulas para o presencial, para os que estão em casa, para o revezamento de turmas, colocar atividades nas plataformas, responder grupos de WhatsApp, esforços por parte dos professores para que o ensino realmente chegasse ao alcance de todos foram imensuráveis. (SANTOS et al. 2021, p.26)

Assim como os professores, os familiares e/ou responsáveis pela escolarização em casa também não receberam nenhuma instrução sobre como ensinar os filhos,

fazendo assim, que seja de suma importância a presença do alfabetizador para que a alfabetização seja feita de forma efetiva. Soares (2020), em entrevista para a revista *Futura & Educação*, salienta que “a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa”.

Segundo a pesquisa de Aydin *et al.* (2021), professores afirmaram que os alunos estavam pouco engajados nas aulas online, e muitas vezes atribuem o envolvimento insuficiente dos alunos à falta de oportunidades iguais, bem como à negligência dos alunos ou dos pais; e que as maiores dificuldades eram em relação à indiferença dos alunos e dos pais e as limitações em relação à moradia e internet. Portanto, a relação pais-professor-aluno deve ser considerada importante no processo de educação a distância.

Outro fator existente é que muitos pais até querem ajudar seus filhos com atividades de ensino, mas, muitas vezes, por não saberem ler/escrever, ou por não fazerem o suficiente, sentem-se incapazes de ajudar de fato, o que torna isso possível. As crianças são um grande desafio e isso pode ter impacto no seu desenvolvimento em termos de falta de apoio, estímulo ou mesmo interação. Além disso, é de suma importância que haja suporte emocional para as crianças, a fim de que seja proveitoso o ensino (VALDIVINO, 2021).

Algumas escolas utilizaram atividades impressas, onde os pais iam com uma certa frequência buscar as novas atividades e entregar as feitas da semana anterior. Porém, essa nova realidade educacional não conseguiu abranger todos, tendo em vista que há alunos em situação de vulnerabilidade social e que não têm condições de ir à escola buscar essas atividades, seja pela distância de casa à escola, falta de dinheiro para pagar passagem ou impossibilidade de o responsável ir buscar por conta de trabalho.

Em diálogo com os professores, Valdivino (2021) aponta seis maiores impactos em relação a alfabetização no ensino remoto, são eles: a falta de contato pessoal entre professores e alunos; a dificuldade na interação, no acompanhamento e na troca de saberes causada pelo isolamento social; a falta de estímulo de algumas crianças e famílias que em alguns casos, são analfabetas; a carência de habilidade pelos professores no uso de mídias através do celular; problemas de acesso à internet pelas famílias que se encontram em vulnerabilidade social; e os aparelhos celulares que não suportam as demandas educacionais e de atividades de aprendizagem.

Santos *et.al* (2021) afirmam que “Com o cancelamento das aulas presenciais e



o fechamento das escolas devido a pandemia do Covid-19 o aumento de crianças por volta dos 10 anos de idade que não podem ler e compreender um pequeno e simples texto aumenta gradativamente. ” Arana e Klebis (2015), sobre o processo de leitura, evidenciam que

Por meio dela, ele aprende a se comunicar e a dialogar com o mundo ao seu redor. Para tanto, o ato de ler produz conhecimento e faz com que o aluno passe a raciocinar sobre o objeto lido, obtendo, assim, suas próprias opiniões acerca das questões sociais e cognitivas que enfrenta no dia a dia (ARANA e KLEBIS, 2015, p.1).

A perda de familiares durante a pandemia da covid-19 foi um fator novo e recorrente durante a vida das crianças neste período caótico. Houveram mudanças significativas nas redes de apoio dessas famílias, fazendo com que a mudança dessa rede resultasse em restrição de interações para as crianças, intensificado o convívio no núcleo familiar. Além disso, vários outros fatores como vulnerabilidade social, violência familiar, comorbidades físicas e mentais e problemas de desenvolvimento podem afetar a aprendizagem e a motivação das crianças. Segundo o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde - OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, “Os efeitos indiretos da COVID-19 na criança e no adolescente podem ser maiores que o número de mortes causadas pelo vírus de forma direta. ”

O retorno à vida escolar deve ser gradativo para permitir o aprendizado e a co-construção de práticas de proteção e cuidado. Este processo coletivo visa aumentar a necessidade de novas formas de viver coletivamente. Enquanto houver essa situação epidemiológica, este retorno escolar pode ser novamente regresso ou serão incluídas medidas de proteção como uso de máscaras, higienização frequente das mãos e distanciamento físico e para as crianças pequenas, essas medidas são ainda mais difíceis de implementar, demandando mais tempo e paciência.

Meirelles *et.al* (2020), na cartilha intitulada *Covid-19 e a Saúde da Criança e do Adolescente elaborada no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira* (IFF/Fiocruz), evidenciam que os impactos indiretos na saúde da criança e do adolescente foram:

prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento, visto que creches, colégios, escolas técnicas e de idiomas, faculdades e universidades tiveram que ser fechadas; o afastamento do convívio familiar ampliado, com amigos e com toda rede de apoio agravando vulnerabilidades; o estresse (e sua toxicidade associada) gerando um claro aumento de sintomas de depressão e ansiedade; aumento da violência contra a criança, o adolescente e a mulher; aumento da epidemia de sedentarismo e obesidade; exagero no uso

de mídias/telas, como televisão, computadores, tablets e smartphones; crianças e adolescentes sofrem as consequências do enorme impacto socioeconômico nas famílias, com aumento do desemprego e impossibilidade de trabalho para serviços não essenciais; aumento da fome e do risco alimentar em parte pelo fechamento das escolas e das creches além de perdas nas receitas familiares, entre outros. (MEIRELLES et. al, 2020, p.8).

Em contrapartida, alguns impactos positivos no ensino remoto foram apontados, entre eles: educação alternativa, plataformas de ensino e internet poderiam fornecer conteúdo rico e esses conteúdos são úteis para os alunos, benéfico para os alunos se concentrarem e seguirem as aulas, atividades impressas, vídeos enviados pelas professoras para explicar melhor as atividades, mesmo que a interação aluno-professor não seja muito satisfatória, iniciarem-se formações tecnológicas para os professores; haver a preocupação do estado e dos municípios em fornecer aos professores e estudantes equipamentos e chips para internet; e assumir o modo remoto como uma realidade a ser enfrentada por todos da educação a fim de não haver estagnação do ensino e da aprendizagem na educação de milhões de brasileiros (SILVA, 2021; VALDIVINO, 2021; AYDEN *et al.*, 2021).

Além de impactos negativos e positivos, Ayden *et al.*, 2021 abordam em sua pesquisa, discursos de professores que afirmam que o ensino remoto foi normal e moderadamente eficiente, mas que não substitui o ensino presencial, pois sempre estiveram ensinando cara a cara com os alunos e que mesmo nessa situação adversa, não pode ser considerada negativa.

Com base nas informações mencionadas anteriormente, levando em consideração que as ferramentas de tecnologia digital (computadores, celulares, acesso à internet) são utilizadas como formas complementares, o trabalho com as crianças é feito por meio de atividades impressas, pois o acesso a esses recursos é instável. Deve-se notar que a alfabetização e outros processos educativos são sempre baseados no contato face a face entre professores e alunos em sala de aula (VALDIVINO, 2021). Isso faz com que nesse novo contexto, alguns ajustes são necessários para que o processo educacional não seja totalmente paralisado em decorrência do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19.

Considerando os métodos e recursos que os professores estão aplicando nas salas de aula remotas, notam-se métodos de ensino tradicionais, que utilizam os livros didáticos como ferramenta de aprendizagem primária para os alunos. Apesar de vários desafios, as práticas de ensino precisam ser reinventadas e adaptadas neste

tempo de pandemia aos diferentes ambientes sociais, educacionais e familiares, ou seja, outras possibilidades. Esses modelos tradicionais de educação podem ser superados (FREIRE, 1987).

Diante do exposto e das abordagens discutidas, pode-se argumentar que a alfabetização é aliada à leitura do mundo e de diversas possibilidades de vida. Sendo assim, a educação é de responsabilidade de todos os envolvidos, sendo eles, famílias, escola, professores e alunos, e essa atuação é de suma importância, principalmente em tempos de pandemia e isolamento social.

## **Conclusão**

Levando em consideração os aspectos mencionados, esta pesquisa foi capaz de atingir os objetivos propostos a fim de investigar a produção científica acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 na alfabetização de crianças.

A investigação da literatura nos últimos 2 anos mostrou que a educação a distância afastou tanto os professores quanto os alunos e se mostrou totalmente prejudicial a ambos, dificultando os processos de ensino-aprendizagem, pois além de ser uma forma nova de ensinar, havia pouco tempo para as aulas online em decorrência da constante desconexão de internet e esses fatores contribuíram para a alfabetização ineficiente. Quanto às limitações encontradas nesse estudo, pode-se identificar a escassez de publicações científicas acerca do tema proposto.

Diante disso, conclui-se com este trabalho que é compreensível que as crianças sejam afetadas nas dimensões cognitiva, emocional e social durante o processo de alfabetização. Isso é causado pela relação entre os diversos fenômenos causados pela pandemia de Covid-19, pois o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças é em grande parte baseado na experiência que elas podem ter e muitas dessas experiências foram limitadas devido à suspensão das aulas presenciais e a exigência e necessidade de distanciamento físico e social. Portanto, essas crianças que estavam no período de alfabetização durante o ensino remoto emergencial posteriormente poderão ter atrasos e possivelmente serão encaminhadas para a terapia ocupacional.

## Referências

ARANA, A.R.A; KLEBIS, A.B.S.O. Educere - XII Congresso Nacional de Educação, 2015, PUCPR. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** p. prudente/sp, 26/10/2015. 18 p.

AUGUSTO, J.S; SANTANA, A.S. **Alfabetização e Letramento no Ensino Remoto: dificuldades e possibilidades.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 5., 2021, Itacorubi. Periódico. Florianópolis: Associação Brasileira de Alfabetização, 2021, p. 1-10.

AYDIN, E.; EROL, S. **The Views of Turkish Language Teachers on Distance Education and Digital Literacy during Covid-19 Pandemic.** International Journal of Education & Literacy Studies, Turkey, v. 9, n. 1, p. 60-71, 31 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 28 abr. 2020a. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf)  
Acesso em: 22 fev. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERRARI, J. S. **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 01 de abril de 2022.

HODGES, Charles et al. **As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência.** Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, v. 2, p. 1-12, abr. 2020.

JUSTICE, L. M. **Alfabetização e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil: Comentários sobre Tomblin e Sénéchal.** Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Rvachew S, ed. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/desenvolvimento-da-linguagem-e-alfabetizacao/segundo-especialistas/alfabetizacao-e-seu-impacto-sobre>. Atualizada: Janeiro 2010 (Inglês). Consultado 23 Fevereiro 2022.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20 dez. 1996.

LÚCIA, A.; ALMEIDA, J.; GÜNTER, R. **Educação infantil: a fase mais importante na vida da criança: Entenda por que essa fase é tão valiosa na vida dos pequenos e como ela pode influenciar na fase adulta.** Revista Appai Educar, Rio de Janeiro, 20 set. 2021.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo Escolar de 2017**. Notas Estatísticas. Brasília: Janeiro de 2018.

MEDEIROS, A. F. **Os desafios para alfabetizar no ensino remoto: A realidade no Sul do Amazonas**. In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 5., 2021, Itacorubi. Periódico... Florianópolis: Associação Brasileira de Alfabetização, 2021, p. 1-14.

MEIRELLES, A.F.V *et.al.* **Covid-19 e a Saúde da Criança e do Adolescente**. IFF/Fiocruz. 2020.

MOURA, L. L. **Os desafios da alfabetização e o ensino remoto no contexto da pandemia do covid-19**. São Francisco do Conde - Bahia, 2021.

MORTATTI, M. R. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. 2010**.

PORRINO, R. C. Z. BARROS, F. C. O. M. **Breve Histórico da Alfabetização no Brasil e as Contribuições de Célestin Freinet**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/198912287-Breve-historico-da-alfabetizacao-no-brasil-e-as-contribuicoes-de-celestin-freinet.html>

RIOS, R. **Pandemia atinge alfabetização; especialistas alertam para novo modelo**. Matéria publicada no Correio Braziliense em 20/09/2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4876634-pandemia-atinge-alfabetizacao-especialistas-alertam-para-novo-modelo.html>

SILVA, E.T. et al (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, M.S. **A importância da alfabetização efetiva no ambiente escolar**. Revista Acadêmica Online, abr. 2015.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., & Carvalho, R. (2009). **Revisão integrativa: O que é e como fazer**. Revista Einstein, 8(1), 102–106. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt)

SOUZA, J. P. N. **Alfabetização nos dias atuais: o que mudou dos métodos antigos para os que utilizamos hoje**. Brasil Escola, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-nos-dias-atuais-mudou-dos-metodos-antigos-para-que-utilizamos-hoje.htm>

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos**. Revista Pátio, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004.

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** [Entrevista concedida a] Emy Lobo. Futura & Educação. 2020b. Disponível em:

<https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/> Acesso em: 09/04/2022.

SANTOS, A. B. S. et al. **Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo.** Aracaju, 2016.

SILVA, M. L. et al.. **Alfabetização de crianças em tempo de pandemia e aulas remotas: o que dizem e fazem os(as) professores(as)?**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67917>>. Acesso em: 02/04/2022

SILVA, M. J. S. **Impactos no processo de ensino remoto da alfabetização e letramento escolar durante a pandemia covid-19.** Caruaru, 2021.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1997.

UJVARI, Stefan Cunha. **Quarentena global é evento inédito na história das pandemias: Outras grandes pandemias também têm pontos em comum com a covid-19.** [Entrevista concedida a] Na Trilha da História. Empresa Brasil de Comunicação. 2020. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/na-trilha-da-historia/2020/04/na-trilha-da-historia-mostra-epidemias-que-terrorizaram-humanidade>. Acesso em: 05/04/2022.

VALDIVINO, E. C. D. **Os impactos da pandemia de covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização de crianças no município de Bento Fernandes/RN.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso superior de licenciatura em Pedagogia), LAJES/RN, 2021.